

18 de novembro de 2015

Previsões Agrícolas

31 de outubro 2015

### **Produções *record* de tomate para a indústria e de maçã**

As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para aumentos de produtividade dos olivais (+25% na azeitona para azeite e +15% na azeitona de mesa, face a 2014), com a precipitação dos últimos meses a promover o aumento do calibre dos frutos nos olivais de sequeiro. Também a produção vitivinícola beneficiou das primeiras chuvas outonais (+10% que na vindima anterior, com mostos de qualidade), bem como a castanha, que deverá recuperar da fraca campanha de 2014, alcançando as 24 mil toneladas de produção. Nas principais pomóideas a campanha decorreu de forma distinta: na maçã atingiu-se, pela primeira vez nas últimas três décadas, uma produção acima das 300 mil toneladas; pelo contrário, na pera, as condições climatéricas adversas e os problemas fitossanitários condicionaram o desenvolvimento dos frutos, registando-se perdas de produção que atingiram os 30% face ao ano anterior. O aumento em 5% da produção de kiwi ficou aquém das expectativas, refletindo os prejuízos provocados pela precipitação e ventos fortes na fase de botão floral.

Quanto às culturas temporárias, é de referir a produção *record* do tomate para a indústria (1,7 milhões de toneladas) e o quarto ano consecutivo de aumento de produção de girassol (21 mil toneladas). Por oposição, a produção de milho deverá rondar as 713 mil toneladas (-21% que em 2014), diminuição que se deveu essencialmente à redução muito significativa da área semeada.

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como chuvoso e quente. A temperatura média foi superior à normal em 0,85°C, sendo que apenas em 30% dos anos ocorreram outubros mais quentes. Quanto à precipitação, a quantidade foi uma vez e meia superior ao valor médio, o que permitiu acabar com a situação de seca meteorológica em praticamente todo o território continental. De realçar ainda os elevados valores de precipitação acompanhados de ventos muito fortes (com origem no ciclone tropical Joaquin), que assolaram em especial as regiões do Centro e Alto Alentejo, e que causaram estragos em algumas culturas instaladas, sobretudo hortícolas.

Estas condições climatéricas, apesar de terem obrigado a interrupções pontuais, não causaram grandes constrangimentos no desenrolar dos trabalhos agrícolas, permitindo ainda o início da recuperação das reservas hídricas. Os teores de humidade do solo possibilitaram as operações de preparação dos terrenos e sementeira das culturas de outono/inverno, tendo as temperaturas amenas criado condições bastante favoráveis à sua germinação e desenvolvimento inicial.

## CLIMATOLOGIA EM OUTUBRO 2015

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
<b>A norte do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>15,7</b>	16,5	15,9	14,8	<b>172,2</b>	54,4	59,0	58,8
Desvio da normal	<b>0,5</b>	-0,1	1,0	0,6	<b>70,1</b>	30,7	13,3	26,1
<b>A sul do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>18,8</b>	20,0	19,0	17,3	<b>122,5</b>	15,3	71,8	35,4
Desvio da normal	<b>1,1</b>	1,0	1,6	0,8	<b>56,8</b>	1,2	41,0	14,6

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

### Prados e pastagens reiniciam ciclo com condições climatéricas favoráveis

Os prados e pastagens encontram-se em reinício de ciclo. A precipitação ocorrida ao longo do mês, conjugada com as temperaturas amenas, favoreceu a germinação e o crescimento da vegetação semeada e espontânea nas áreas de pastagem que, nas zonas mais férteis, apresentam já um desenvolvimento considerável. Apesar disso, na maioria das explorações, continua a haver a necessidade de recorrer aos alimentos grosseiros armazenados para satisfazer as necessidades forrageiras, em particular para as espécies pecuárias de maior porte, e em quantidades superiores às do ano anterior.

### Olivais recuperam da fraca campanha de 2014

Os olivais apresentam uma carga de frutos apreciável, tendo-se iniciado na última semana de setembro a colheita da azeitona. As chuvas deste mês ainda possibilitaram a recuperação dos olivais tradicionais de sequeiro, o que se traduziu no aumento do calibre da azeitona. No entanto, e como muitas vezes estes olivais não são tratados, a precipitação e as temperaturas amenas também contribuíram para o aumento dos ataques de pragas e doenças, tendo provocado a queda e deterioração de alguma azeitona. Globalmente prevê-se um aumento da produtividade de 25% na azeitona para azeite, face a 2014.

### Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2015 *	2015 *
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	(Média 2010/14=100)	(2014=100)
<b>OLIVAL</b>								
Azeitona de mesa	1 348	1 185	1 371	1 995	1 979	2 275	144	115
Azeitona para azeite	1 296	1 511	1 234	1 849	1 275	1 600	112	125

\* Dados previsionais

Quanto à azeitona de mesa, o acréscimo dos rendimentos unitários não deverá ser tão significativo (praticamente não se tinha verificado redução de produtividade entre 2013 e 2014), prevendo-se que alcance 2 275 kg/ha.

## Produção de milho pouco acima das 700 mil toneladas

Continua a decorrer a colheita do milho de regadio, estimando-se que 1/5 da área semeada ainda esteja por ceifar. De um modo geral as produtividades alcançadas foram ligeiramente inferiores às da campanha anterior, com registo de problemas fitossanitários (broca-do-milho, ácaros e cefaloporiose) nalgumas das principais zonas produtoras da Lezíria do Tejo. Este facto, aliado à redução significativa da área semeada, conduziu a uma diminuição da produção que deverá rondar as 700 mil toneladas, a mais baixa dos últimos quatro anos.

### Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2015 *	2015 *
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	(Média 2010/14=100)	(2014=100)
<b>CEREAIS</b>								
Milho de regadio	602	785	830	909	875	700	87	80
Milho de sequeiro	24	25	18	20	22	13	61	60
Arroz	170	185	187	180	167	184	103	110
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Tomate para a indústria	1 406	1 151	1 299	1 090	1 310	1 703	136	130
Girassol	8	13	10	12	16	21	178	125
<b>FRUTOS</b>								
Maçã	211	245	219	285	272	326	132	120
Pera	176	230	116	202	210	147	79	70
Kiwi	24	23	20	21	18	19	89	105
Amêndoa	7	8	7	4	9	9	128	100
Castanha	22	18	19	24	18	24	116	130
<b>VINHA</b>								
Vinho (1 000 hl)	6 924	5 421	6 129	6040	5985	6 583	108	110

\* Dados previsionais

No milho de sequeiro, o efeito da escassa precipitação ao longo do ciclo foi evidente na colheita, estimando-se que a produção tenha uma redução de 40% face a 2014.

No arroz, a precipitação forte em setembro e outubro tem provocado algumas interrupções na colheita e conduziu a situações de acama das plantas, o que tem dificultado a operação e diminuído a qualidade do cereal colhido. No Baixo Mondego e Baixo Vouga registaram-se fortes infestações de milhãs e problemas provocados pela periculária (a contaminação das sementes com arroz selvagem, muito sensível à piriculariose, veio agravar esta situação). Ainda assim, espera-se que a produção fique próxima das obtidas no último quinquénio.

## Produção *record* no tomate para a indústria

As condições climatéricas que se verificaram ao longo do ciclo de desenvolvimento do tomate para a indústria, especialmente o tempo seco, contribuíram para que a pressão das pragas e doenças sobre esta cultura fosse menos intensa que o habitual, permitindo que a maioria dos frutos fosse colhida e entregue nas unidades industriais em boas condições sanitárias. As plantas apresentaram uma boa carga de frutos, embora em muitos casos sem o amadurecimento completo, tendo a percentagem de tomate de cor verde (não totalmente maduro e, consequentemente, rejeitado automaticamente pelas máquinas colhedoras) sido considerável. Apesar disso, a

produtividade alcançada (próxima das 90 toneladas por hectare), conjugada com o aumento da área plantada, concorreram para a obtenção de uma produção *record*, que deverá ultrapassar 1,7 milhões de toneladas. O grau *Brix* (teor de açúcares) foi inferior, comparativamente com as campanhas anteriores.

No girassol, que nesta campanha foi semeado em muitas áreas anteriormente ocupadas pelo milho, a produção aumentou para cerca de 21 mil toneladas, o melhor registo da última década.

### **Produção de maçã ultrapassa as 300 mil toneladas**

Nos pomares de maçã a floração foi abundante e o vingamento regular, o que conduziu a uma carga de frutos muito elevada (pontualmente excessiva, principalmente no interior Norte). A escassez de precipitação ao longo do ciclo foi contornada por uma gestão adequada das regas, dado que a grande maioria destes pomares é regado, permitindo alcançar uma produção histórica de maçã, que pela primeira vez ultrapassará as 300 mil toneladas.

Nas peras, a falta de qualidade dos gomos florais (principalmente nos pomares com excesso de produção na campanha anterior) e as condições climatéricas adversas nos períodos da floração e vingamento, levaram a uma queda abundante dos frutos. A situação ficou ainda mais desfavorável quando, por altura da colheita, foi identificada a presença de estenfiliose (manchas castanhas escuras, de contorno avermelhado), doença que deprecia completamente os frutos, inviabilizando a sua comercialização. As previsões apontam assim para uma redução de 30% na produção, face a 2014, havendo, no entanto, a registar um aumento da proporção de peras de calibre superior.

### **Perspetiva-se mais uma campanha pouco animadora no kiwi**

A concentração dos pomares de kiwi em Entre Douro e Minho, com quase  $\frac{3}{4}$  da área nacional desta cultura aí instalada, conduz a uma relação muito estreita entre as condições de produção nesta região (nomeadamente climatológicas e fitossanitárias) e a produção global. Desta forma, as chuvas e os ventos fortes que ocorreram no litoral Norte no início de maio, período em que as plantas se encontravam na fase sensível de botão floral, e os estragos provocados pelo cancro bacteriano do kiwi (que continua a afetar diversas zonas produtoras), permitem estimar mais uma campanha com baixa produtividade, resultando o aumento de produção (+5%, face a 2014) exclusivamente da entrada em produção dos pomares instalados nos últimos anos.

### **Amêndoa mantém produção do ano anterior**

A falta de precipitação não afetou significativamente a produção de amêndoa, que deverá alcançar as 9 mil toneladas.

### **Chuvas melhoram calibre das castanhas**

A castanha beneficiou bastante com a precipitação dos meses de setembro e outubro, assistindo-se a alguma recuperação no calibre dos frutos. Prevê-se um aumento de produção de 30% face à campanha anterior que, recorde-se, foi afetada por um ataque de septoriose de rara intensidade.

### **Mais vinho e com boa qualidade**

Já se concluíram as vindimas, que decorreram sem problemas. As chuvas de setembro foram benéficas para o aumento do peso dos cachos, sem que tenha havido um decréscimo visível de qualidade. As uvas chegaram às adegas em bom estado sanitário, com uma boa relação película/polpa, o que permite antecipar a produção de vinhos de boa qualidade, equilibrados no grau alcoólico e com baixa acidez. Prevê-se um aumento na produção de 10% face à vindima anterior.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de outubro de 2015.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas ([http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes))